



BOLETIM 09/2019
INDUSTRIALIZAÇÃO DOS CAMPOS GERAIS
NO PERÍODO 2010-2017

Augusta Pelinski Raiher

A industrialização é o motor do crescimento econômico. A sua indução promove encadeamentos que geram externalidades para a economia. No caso dos Campos Gerais, houve um incremento significativo na sua industrialização entre 2010 e 2017, com um crescimento do seu Valor Adicionado Fiscal da Indústria (VAI) de 43%, enquanto que o Paraná como um todo retraiu sua industrialização em -1,9% (Tabela 1). Isso evidencia uma dinâmica industrial diferenciada para a região, a qual vem ganhando maior espaço dentro da produção secundária do Estado. Com efeito, em 2010 os Campos Gerais respondia por 7,4% do total do VAI do Paraná e em 2017 passou para 10,7%.

Em termos de municípios, apenas seis não conseguiram um crescimento positivo do VAI entre 2010 e 2017, sendo eles (Tabela 1): Arapoti (-20,6%), Carambeí (-3,3%), Curiúva (-32%), Porto Amazonas (-53,9%), Tibagi (-4,6%) e Ventania (-58,8%). Todos os demais, tiveram incrementos reais significativos, induzindo a sua industrialização, com destaque especial para Ortigueira, obtendo um crescimento de mais de 4000%. Essa indução do setor secundário em boa parte dos municípios fez com que a composição do VAI da região se modificasse também, diminuindo a importância de Ponta Grossa nessa formação, a qual saiu de uma participação de 51% para 40%, respectivamente. Ressalta-se que Ponta Grossa teve um crescimento de 12% da sua industrialização entre 2010 e 2017, então, não foi o seu dinamismo que retraiu sua participação no total do VAI mas sim o ganho significativo que outros municípios tiveram, como por exemplo, Ortigueira que passou de 0,5% de participação na formação do VAI para 13,8%. Além deste, outros municípios elevaram sua participação: Castro (3,9% para 6,3%) e Piraí do Sul (1,2% para 1,9%).

Analisando a posição no ranking estadual do VAI, 68% dos municípios da região melhoraram a sua posição na formação do produto industrial paranaense, com destaque para Ponta Grossa (5º em 2010 e também em 2017), Telêmaco Borba (8º para 7º), Jaguariaíva (29º para 28º), Castro (47º para 25º) e Ortigueira (163º para 11º), estando dentre os trinta melhores municípios do Paraná em termos de VAI. Na contramão, tem-



BOLETIM 09/2019
INDUSTRIALIZAÇÃO DOS CAMPOS GERAIS
NO PERÍODO 2010-2017

se Porto Amazonas que estava na posição 247º em 2010 e caiu para 313º em 2017, sendo o pior município da região em termos de industrialização.

Tabela 1: Valor adicionado fiscal da indústria e total (em termos reais) – municípios dos Campos Gerais (CG) e Total do Paraná – 2010 e 2017 (2010=100- deflator implícito do PIB)

Municípios	Valor adicionado da indústria (R\$)		Taxa de crescimento 2017/2010	Posição no ranking do Paraná		Part. no total VAI CG (%)	
	2010	2017		2010	2017	2010	2017
Arapoti	154,752,912	122,826,299	-20.6	61	83	2.8	1.6
Carambeí	286,361,389	276,915,503	-3.3	36	45	5.2	3.5
Castro	211,603,762	494,144,509	133.5	47	25	3.9	6.3
Curiúva	15,625,181	10,632,176	-32.0	195	228	0.3	0.1
Imbaú	10,372,980	26,714,032	157.5	227	171	0.2	0.3
Ipiranga	9,397,045	10,064,516	7.1	236	231	0.2	0.1
Ivaí	13,857,112	18,530,958	33.7	205	193	0.3	0.2
Jaguariaíva	363,231,035	464,643,801	27.9	29	28	6.7	5.9
Ortigueira	25,187,936	1,080,183,813	4188.5	163	11	0.5	13.8
Palmeira	148,984,285	203,851,781	36.8	62	56	2.7	2.6
Piraí do Sul	64,316,494	148,060,398	130.2	113	71	1.2	1.9
Ponta Grossa	2,793,596,058	3,142,474,961	12.5	5	5	51.2	40.2
Porto Amazonas	7,621,698	3,514,228	-53.9	247	313	0.1	0.0
Reserva	14,203,134	22,743,234	60.1	204	175	0.3	0.3
São João do Triunfo	3,281,218	5,134,582	56.5	315	287	0.1	0.1
Sengés	102,598,664	115,820,704	12.9	86	84	1.9	1.5
Telêmaco Borba	1,193,533,212	1,644,092,093	37.8	8	7	21.9	21.0
Tibagi	9,570,893	9,133,663	-4.6	233	242	0.2	0.1
Ventania	28,362,167	11,671,229	-58.8	155	221	0.5	0.1
Cg	5,456,457,175	7,811,152,479	43.2	-	-	-	-
Pr	74,232,808,030	72,796,807,821	-1.9	-	-	-	-

Fonte: IpardeS, com dados organizados pelos pesquisa

Mas, e que tipo de industrialização estamos formando aqui na região?

No total, tivemos 2.121 novos estabelecimentos entre 2010 e 2017, e destes 47% (1002 empresas) foram de novas indústrias que tinham entre 1 a 4 empregados; entre 5 e 9 empregados foi o segundo tamanho que mais criou estabelecimentos, correspondendo a 22%, ou seja, 484 novos estabelecimentos. Portanto, a industrialização que se deu na região foi especialmente de microempresas. É claro que empresas de grande porte também foram atraídas para a região, elevando-se em nove novos estabelecimentos que tem entre 500 e 999 empregados (taxa de crescimento de 52%), enquanto que o Estado como um todo elevou em apenas 24 estabelecimentos com esse tamanho (tendo uma taxa



BOLETIM 09/2019
INDUSTRIALIZAÇÃO DOS CAMPOS GERAIS
NO PERÍODO 2010-2017

de crescimento de apenas 8,5%), demonstrando o potencial industrial dos Campos Gerais (Tabela 2).

De maneira geral, com exceção de Porto Amazonas, todos os demais incrementaram o número de empresas industriais existentes no seu território. Além disso, por meio da Figura 1 pode-se perceber que aqueles municípios que conseguiram ter uma taxa de crescimento maior do número de estabelecimentos tenderam a ter no seu envoltório municípios com altas taxas também (o coeficiente I de Moran ratifica tais inferências, obtendo um coeficiente igual a 0,15).

Portanto, existe um fenômeno regional da industrialização que está gerando externalidades para o desenvolvimento industrial do envoltório.



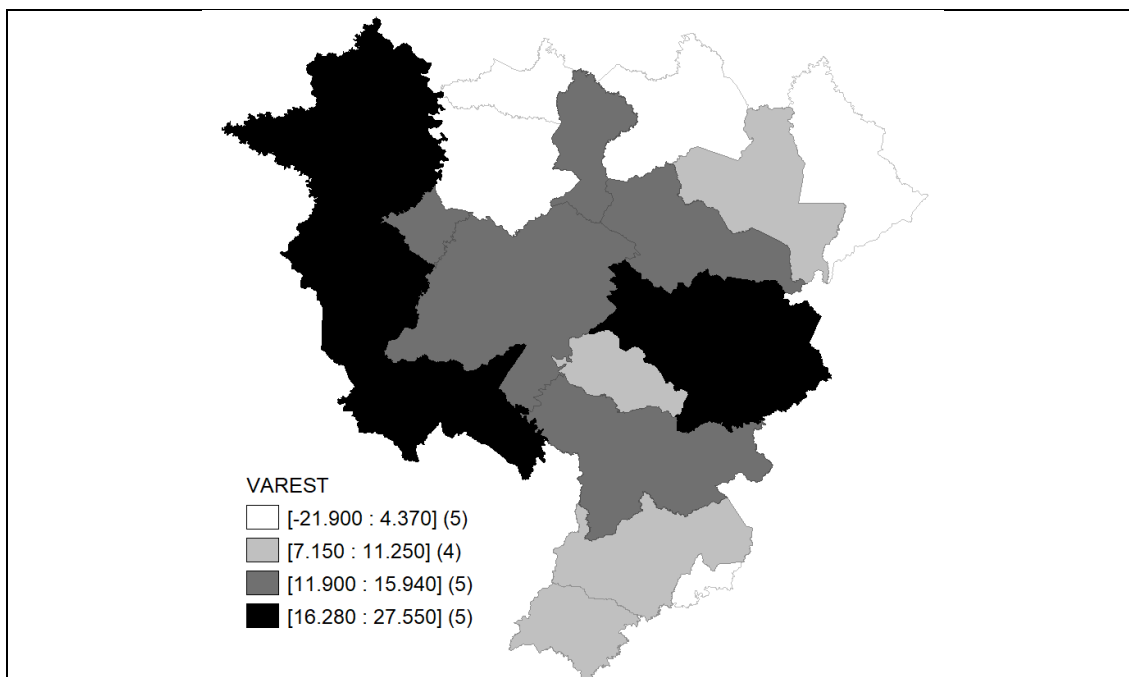
BOLETIM 09/2019
INDUSTRIALIZAÇÃO DOS CAMPOS GERAIS
NO PERÍODO 2010-2017

Tabela 2: Numero de estabelecimento por tamanho – Municípios dos Campos Gerais – 2010 e 2017

Município	Ano	Total	Empregados									
			0	De 1 a 4	De 5 a 9	De 10 a 19	De 20 a 49	De 50 a 99	De 100 a 249	De 250 a 499	De 500 a 999	> 1000
Arapoti	2010	699	70	413	126	60	21	4	2	2	1	0
	2017	716	75	381	155	63	30	6	2	2	2	0
Carambei	2010	671	74	400	102	61	18	7	4	2	1	2
	2017	719	75	412	117	63	34	8	5	1	2	2
Castro	2010	1675	175	986	258	152	74	19	8	1	1	1
	2017	2019	236	1118	354	186	91	19	10	3	0	2
Curiuva	2010	277	31	191	32	11	8	3	0	1	0	0
	2017	280	33	188	44	8	4	2	0	1	0	0
Imbau	2010	188	31	108	29	14	4	0	1	1	0	0
	2017	215	33	132	21	16	11	1	0	1	0	0
Ipiranga	2010	258	26	172	36	15	6	2	0	1	0	0
	2017	300	32	192	36	29	8	1	1	1	0	0
Ivai	2010	164	11	98	31	14	7	1	1	1	0	0
	2017	206	29	121	34	13	6	1	1	1	0	0
Jaguariaíva	2010	766	100	444	89	75	41	11	2	2	1	1
	2017	846	103	469	136	77	48	7	2	2	0	2
Ortigueira	2010	459	60	320	44	25	7	2	0	0	1	0
	2017	548	79	362	60	34	9	2	1	0	1	0
Palmeira	2010	889	100	562	126	55	27	11	6	1	1	0
	2017	989	125	603	153	58	35	7	5	0	3	0
Pirai do Sul	2010	462	48	292	73	22	21	3	1	2	0	0
	2017	517	75	294	85	31	22	5	2	1	2	0
Ponta Grossa	2010	7636	901	4272	1183	720	367	95	59	28	6	5
	2017	8628	1013	4837	1381	776	409	112	58	31	8	3
Porto Amaz.	2010	105	19	56	13	8	5	1	2	1	0	0
	2017	82	6	52	9	8	3	2	1	1	0	0
Reserva	2010	461	66	285	64	30	11	2	1	0	2	0
	2017	588	81	347	90	51	16	0	2	0	1	0
Sao J. do Tri.	2010	154	9	112	18	13	1	0	0	1	0	0
	2017	168	20	116	19	7	4	1	0	1	0	0
Senges	2010	378	40	225	44	37	22	5	1	4	0	0
	2017	381	57	223	42	30	17	6	1	2	3	0
Tel. Borba	2010	1418	203	802	190	113	74	18	13	2	1	2
	2017	1480	216	822	207	141	53	20	16	1	2	2
Tibagi	2010	483	54	310	73	32	11	2	0	0	1	0
	2017	560	56	356	73	48	22	3	1	0	1	0
Ventania	2010	166	19	100	21	15	5	3	1	1	1	0
	2017	188	23	125	20	12	4	0	2	1	1	0
	2010 CG	17309	2037	10148	2552	1472	730	189	102	51	17	11
	2017 CG	19430	2367	11150	3036	1651	826	203	110	50	26	11
Var. 2017/2010		2121	330	1002	484	179	96	14	8	-1	9	0
Tx de cresc.		12.3	16.2	9.9	19.0	12.2	13.2	7.4	7.8	-2.0	52.9	0.0
	2010 PR	274319	33964	158201	41649	21956	11932	3453	1939	736	281	208
	2017 PR	307900	37839	178408	47257	24754	12757	3637	1960	749	305	234
Var. 2017/2010		33581	3875	20207	5608	2798	825	184	21	13	24	26
Taxa de cresc.		12.2	11.4	12.8	13.5	12.7	6.9	5.3	1.1	1.8	8.5	12.5

Fonte: Rais, organizado pela pesquisa

Figura 1: Taxa de crescimento do número de estabelecimentos industriais – 2017/2010 – municípios dos Campos Gerais



Fonte: Rais, organizado pela pesquisa

Considerando os ramos industriais aqui dos Campos Gerais, o carro chefe é a “Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel”, correspondendo a 45% de todo VAI da região, seguido pela fabricação de produtos alimentícios (16%), fabricação de produtos de madeira (12%) e de bebidas (12%). É importante constatar que essas industriais são ligadas diretamente ao setor primário, no qual os Campos Gerais detêm vantagem comparativa, entretanto, não são bens de elevada elasticidade-renda da demanda, com baixa agregação de valor. Importante a região também abrir possibilidade para a produção mais intensa em tecnologia.

Alguns produtos merecem destaque dentro da produção da região: 65,5% de toda a produção de Celulose, Papel e Produtos de Papel do Paraná são da região, assim como 51% de toda a fabricação de bebida. No caso deste último, teve um incremento na sua participação estadual bastante representativa, passando de 23% para 51% entre 2010 e 2017. Ou seja, temos dois produtos com uma importância significativa na produção paranaense.



BOLETIM 09/2019
INDUSTRIALIZAÇÃO DOS CAMPOS GERAIS
NO PERÍODO 2010-2017

Tabela 3: VAI por segmento, participação no VAI do Paraná (PR), participação no VAI dos Campos Gerais (GR), Variação na participação do Paraná e variação no VAI do segmento – 2010 e 2016 (valores monetários 2010=100, deflacionado pelo deflator implícito do PIB)

	VAI 2010	Part. PR 2010	VAI 2016	Part. PR 2016	Part VA Cg 10	Part VA Cg 16	Var VAI	Var Part. PR
Fabricação de Produtos Alimentícios	516746545	5.3	1020251901	8.1	11.0	15.8	503505356	2.8
Fabricação de Bebidas	290464355	23.0	759999058	51.3	6.2	11.8	469534703	28.4
Fabricação de Produtos do Fumo	0	0.0	0	0.0	0.0	0.0	0	0.0
Fabricação de Produtos Têxteis	46772029	6.7	55732076.3	8.9	1.0	0.9	8960047	2.2
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	4018243	0.4	3107834.62	0.3	0.1	0.0	-910408	-0.1
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	2033198	0.8	1247000	0.4	0.0	0.0	-786198	-0.4
Fabricação de Produtos de Madeira	673575631	34.3	782795035	41.2	14.3	12.2	109219404	6.8
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	2430339299	67.7	2881306563	65.5	51.6	44.7	450967264	-2.1
Impressão e Reprodução de Gravações	6703187	2.6	4621405.13	2.0	0.1	0.1	-2081782	-0.6
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	1851128	0.0	4772767.95	0.0	0.0	0.1	2921640	0.0
Fabricação de Produtos Químicos	139842775	5.7	300437076	8.0	3.0	4.7	160594301	2.3
Fabricação de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	456494	0.1	166017.308	0.0	0.0	0.0	-290477	-0.1
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	147706987	8.2	121435828	6.3	3.1	1.9	-26271159	-1.8
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	21666688	1.2	35603547.4	2.2	0.5	0.6	13936859	1.0
Metalurgia	80539134	5.9	54506830.8	11.6	1.7	0.8	-26032303	5.7
Fabricação de Produtos de Metal, exceto Máquinas e Equipamentos	113156268	7.1	212220829	14.6	2.4	3.3	99064561	7.5
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	0	0.0	623037.821	0.1	0.0	0.0	623038	0.1
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	186096	0.0	3216935.9	0.2	0.0	0.0	3030840	0.2
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	45142664	1.8	40341902.6	1.3	1.0	0.6	-4800761	-0.4
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, exceto Veículos Automotores	29127	0.0	40569.8718	0.0	0.0	0.0	11443	0.0
Fabricação de Móveis	93155164	5.6	84956066.7	5.7	2.0	1.3	-8199097	0.1
Fabricação de Produtos Diversos	91477588	13.1	71540118.6	12.7	1.9	1.1	-19937469	-0.4

Fonte: RAIs e IparDES, com dados organizados pela pesquisa